

PARA USO DOS CORREIOS	
☐ Mudou-se	☐ Falecido
☐ Desconhecido	☐ Ausente
☐ Recusado	☐ Não Procurado
☐ Não existe o número indicado	
☐ Informação escrita pelo porteiro ou síndico	
Reintegrado no serviço postal em ____/____/____	
Em, ____/____/____	
Responsável _____	

CAMPANHA SALARIAL

CHEGA AO FIM SEM GANHOS IGUAIS PARA TODOS

Após dois meses e meio de negociações, no último dia 7 de abril a categoria aprovou a proposta de reajuste salarial da Prefeitura.

Além dos 7% de reajuste linear para todos, alguns segmentos foram mais beneficiadas com a progressão de nível salarial. Isso mostra que o Governo soube utilizar-se da estratégia de divisão dos trabalhadores.

O Sindserv sempre defendeu que o reajuste tem que ser igual para todos. Todos os servidores estão com seus salários achatados e quem achata o salário do servidor é o prefeito.

Este ano, apenas 0,5 ponto percentual foram concedidos a mais do que a inflação. No ano passado, quando quase 30 paralisações foram realizadas em diversos locais de trabalho, o aumento real foi de dois pontos percentuais e para todos os trabalhadores.

Apesar de tudo, aposentados e servidores da ativa que participaram ativamente destes 70 dias de campanha salarial estão de parabéns. 2011 foi um exemplo de que as conquistas são proporcionais ao tamanho da luta.

Veja ao lado o que muda retroativamente a fevereiro:



✓ REAJUSTE GERAL DE 7%

✓ MUDANÇA DE NÍVEL SALARIAL DO N-A PARA O N-B (CARGOS DE AJUDANTE GERAL, AJUDANTE DE COZINHA E COPEIRA), COM ACRÉSCIMO DE 4,95%, MAIS O ÍNDICE DE REAJUSTE GERAL DE 7%

✓ CRIAÇÃO DO NÍVEL N-P NA TABELA SALARIAL PARA O QUAL PROGRIDEM OS SERVIDORES QUE SE ENCONTRAM NO NÍVEL N-O, COM ACRÉSCIMO NO NÍVEL DE 5%, MAIS O ÍNDICE DE REAJUSTE GERAL DE 7%

✓ REAJUSTE DA CESTA BÁSICA EM 20%, PASSANDO DE R\$

105,00 PARA R\$ 126,00

✓ PARA SERVIDORES NA ATIVA, AMPLIAÇÃO DA CONCESSÃO DA CESTA BÁSICA DO N-L PARA ATÉ O NÍVEL N-N.

✓ PARA APOSENTADOS E PENSIONISTAS A CESTA BÁSICA FOI ESTENDIDA PARA AQUELES COM VENCIMENTOS DE ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS - R\$ 1.635,00 (ANTES O BENEFÍCIO

ATINGIA ATÉ 2 SALÁRIOS)

✓ REAJUSTE AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO DE 10% PARA TODOS DA ATIVA, PASSANDO DE R\$ 264,00 PARA R\$ 290,40 AO MÊS

✓ ACOMPANHAMENTO DO ORÇAMENTO E ANÁLISE PERIÓDICA SOBRE A POSSIBILIDADE DE NOVOS REAJUSTES



REFORMA DO SINDICATO COMEÇA EM MAIO

Desde 2005, quando a atual diretoria iniciou sua primeira gestão no Sindserv, o jeito de fazer a representação dos servidores municipais na Cidade mudou radicalmente. Transparência e lutas passaram a guiar a conduta do sindicato.

Houve uma verdadeira faxina na casa. Em 2005, todas as dívidas e irregularidades financeiras da gestão anterior vieram à tona. Mais de 1 milhão em dívidas com bancos e com prestadores de serviços foram deixados de herança pela gestão anterior. O caos econômico e administrativo foi sendo aos poucos resolvido.

Após garantir o equilíbrio financeiro da entidade, a transparência da gestão e o trabalho feito nas unidades pela diretoria. O desafio que ficou faltando foi resolver os graves problemas estruturais da sede.

Nos últimos anos a diretoria se empenhou também nesta questão, mas esbarrou na burocracia da própria Prefeitura, que demorou

dois anos para conceder o alvará para a obra.

Esta etapa enfim foi superada e, a partir de maio, o prédio do sindicato vai sofrer uma reforma. Serão feitas diversas adaptações



específicas, de acordo com a demanda de atendimento em cada setor.

As áreas internas serão otimizadas e todo o prédio passará por obras de acessibilidade. Enquanto a reforma estiver em andamento, os servidores poderão ser atendidos na Av. Campos Sales, 81 - Sala 11, em cima da Igreja Assembleia de Deus, à partir do dia 17 de maio.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

O consultório dentário já está atendendo desde março na Av. Pedro Lessa, 1.640, sala 411, Aparecida (entre o Canal 5 e a Av. Alexandre Martins). O telefone é 3231-4196.

Horário de atendimento:

Dr. Rogério - de 2ª a 6ª feira, das 8 às 12h.

Dra. Juliana - 4ª feira, das 8 às 12h e das 14 às 18h.

Dra. Cláudia - 3ª, 5ª e 6ª feiras, das 14 às 18h.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA:
8H E 14H, PONTUALMENTE.

ASSISTENTES SOCIAIS, FISIOTERAPEUTAS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS VENCEM A BATALHA PELAS 30 HORAS

Empenho e determinação. Essas foram as armas para que as três categorias acima enfim conquistassem o reconhecimento ao direito de redução de jornada para 30 horas semanais sem redução de salário.

Apesar de reconhecida em leis federais, a redução da carga horária dessa parcela de servidores só veio após muita luta. No fim de abril a Câmara enfim aprovou a lei



municipal sobre o assunto.

Não se pode esquecer que a proposta inicial do Gover-

no dentro das negociações da Campanha Salarial era de manter estes três cargos em

níveis inferiores aos dos demais servidores de 3º grau.

Após várias reuniões, assembleias e atos públicos o Governo recuou. Em relação aos terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, somente três anos de redução salarial é que se fez justiça.

Este foi mais um exemplo concreto de que união e organização são fundamentais. Vitória do esforço e da união!

ASSÉDIO MORAL

CONTINUA

O assédio está se aprofundando no interior das seções e unidades municipais de Santos como uma praga que se fortalece principalmente com o medo e o silêncio das vítimas e das testemunhas.

Se você está nesta situação ou conhece alguém que está sofrendo com isso, denuncie ao sindicato.

Lembre-se: assédio moral é toda e qualquer conduta abusiva gestos, palavra, atitudes, escritos e comportamento) que intencional e frequentemente fira a dignidade e integridade física ou psíquica de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho.

O BLOG TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE JÁ ESTÁ NO AR



O blog do Sindserv, sobre a terceirização já pode ser acessado no endereço <http://servidorenaluta.blogspot.com>. É um espaço para refletir, se informar e debater. É mais um canal que o sindicato coloca à disposição dos trabalhadores e munícipes que tiverem interesse em manifestar opiniões, tirar dúvidas e fazer contribuições ao trabalho sindical.

Por se tratar de uma ferramenta mais dinâmica, o blog proporciona às pessoas o acesso rápido aos fatos que afetam diariamente o nosso dia a dia. O mais importante: quem lê pode comentar os posts da página.

Não deixe de conferir e aproveite!

AS CONDUTAS MAIS COMUNS DO ASSEDIADOR SÃO:

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Instruções confusas e imprecisas ao trabalhador ou trabalhadora; ✓ Atitudes que dificultem a execução das tarefas; ✓ Atribuir erros imaginários ao trabalhador ou trabalhadora; ✓ Exigir, sem necessidade, trabalhos urgentes; ✓ Fazer críticas ou | <ul style="list-style-type: none"> brincadeiras de mau gosto dirigidas ao trabalhador ou trabalhadora em público; ✓ Sobrecarga de tarefas; ✓ Ignorar a presença do trabalhador ou trabalhadora; ✓ Impor horários injustificados; ✓ Agressão física ou verbal, quando estão sós o assediador e a vítima; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revista vexatória; ✓ Restrição ao uso de sanitários; ✓ Ameaça; ✓ Ameaçar ou colocar o servidor à disposição. ✓ Retirar-lhe, injustificadamente, os instrumentos de trabalho; |
|--|--|--|

O QUE FAZER:

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Supere seu medo (o medo reforça o poder do agressor); | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Seja solidário com o colega que está sendo vítima (lembre-se que você pode ser o próximo); | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Denuncie; ✓ Procure o sindicato. |
|---|--|---|

ABAIXO O ASSÉDIO MORAL.

No mês de abril foi reapresentado o Projeto de Lei, de autoria do vereador Marcelo Del Bosco, que reconhece o crime de Assédio Moral na Prefeitura. O Sindserv, nos últimos anos, desenvolveu uma Campanha de esclarecimento sobre a prática do Assédio Moral junto aos servidores. Foi produzido um Panfleto Informativo que trazia um histórico do crime, as características básicas do Assédio, as consequências para a saúde dos trabalhadores. O Sindserv apóia a iniciativa. Em contatos com o vereador encaminhamos sugestões de alteração na redação original.

ESTACIONAMENTO DA ARENA SANTOS É ENTREGUE POR PAPA À INICIATIVA PRIVADA

É de cair o queixo a criatividade do Governo quando se trata de encontrar formas de afagar o empresariado e lesar a população.

A última investida do prefeito foi no dia 6 de abril, quando a Secretaria Municipal de esportes abriu uma concorrência para entregar à iniciativa privada a exploração do estacionamento da Arena Santos.

O munícipe, que pagou impostos para o equipamento ser construído, pagará também sempre que quiser ir até a Arena de carro assistir a algum evento. Agindo assim, a Prefeitura trata o ginásio poliesportivo como um bem particular e não público.

É bom lembrar que a Arena Santos foi erguida com os mais modernos padrões de construção. A ironia é que ela fica praticamente ao lado do principal Pronto Socorro de Santos (o PS Central), que contrasta bastante com seu luxo.

Sucateado e com estrutura bem inferior ao do novo ginásio, o PS Central é frequentado, em sua maioria, por uma

população carente. Certamente essas pessoas, que pagam impostos para ter saúde decente, não terão condições de frequentar a suntuosa Arena Santos, que agora cobrará para estacionar.

E quem lucra com isso? Neste caso vai se dar bem a empresa que apresentar a melhor proposta dentro dos envelopes que serão abertos no dia 9 de maio pela Comissão de Licitações da Prefeitura.

E a população? Continua na fila do PS ou pagando estacionamento para ter acesso a um equipamento público.



PRIMEIRO DE MAIO

UMA DATA PARA NUNCA SER ESQUECIDA

OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO - VINÍCIUS DE MORAES

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem
é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa

- Garrafa, prato, facão -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a
impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.
Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.
E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- "Convençam-no" do
contrário -
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.
Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação

E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspidado
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação

Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer
Dou-te tempo de mulher.
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se
abandonares
O que te faz dizer não.

Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário

O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!

- Loucural - gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
- Mentiral - disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração
Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão.
Um silêncio povoado
De pedidos de perdão
Um silêncio apavorado
Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que
morreram
Por outros que viverão.
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e
esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

VOCÊ SABE A RAZÃO DESTA DATA?

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Naquele dia,

manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

Em memória dos mártires de Chicago, das reivindicações operárias que nesta cidade se desenvolveram em 1886 e por tudo o que esse dia significou na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalhador.